

AVALIAÇÃO DE TÉCNICA INALATÓRIA CORRETA EM PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE PNEUMOPEDIATRIA NO SUL DO BRASIL

AUTORES: Júlia Cirelli da Silveira Diamante; Manuela Sallaberry Maciel; Vitória Radmann Orso; Ana Júlia Baschiroto Custodio; Bruno Ken Miura Toyama; Vinícius Etchegaray Niemczewski; Rany Jeronimo Rochadel; Rodrigo Soares Fraga; Vitória Pereira Alves Coelho; Marcos Vinícius Razera

INSTITUIÇÃO: Universidade Católica de Pelotas

INTRODUÇÃO:

O controle da asma na infância está diretamente relacionado ao uso correto de dispositivos inalatórios. As diretrizes do *Global Initiative for Asthma (GINA) 2024–2025* recomendam a verificação sistemática da técnica antes do escalonamento terapêutico.

OBJETIVO:

Busca-se então quantificar o uso incorreto de técnicas inalatórias, a fim de promover medidas para diminuição de tal prática.

METODOLOGIA:

Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2025 no Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel® e foram utilizadas funções do programa para cálculos. Trabalho vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob número CAAE 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram atendidos 114 pacientes, dos quais 83 faziam uso de inaladores e 9 destes (10,8%) realizaram técnica inalatória incorreta. Dentre os pacientes que não realizaram a técnica corretamente, erros como não realizar apneia e não usar o espaçador, foram destacados. Portanto, observa-se que 1 a cada 10 pacientes ainda comete erros na administração dos medicamentos prescritos, evidenciando a necessidade de orientação mais adequada por parte dos médicos prescritores. Ademais, considerando os registros, muitos pacientes não fazem uso de medicações inalatórias, ou não foram questionados e não tiveram sua técnica inalatória revisada, o que sugere a possibilidade de uso incorreto dos dispositivos. O GINA reforça que antes de intensificar o tratamento, é necessário verificar técnica inalatória e adesão.

CONCLUSÃO:

Nesse contexto, torna-se fundamental aprimorar a anamnese e a coleta de dados, a fim de identificar possíveis falhas na técnica e avaliar a necessidade de ajustes no tratamento.

REFERÊNCIAS:

Global Initiative for Asthma. *Global Strategy for Asthma Management and Prevention: 2025 update*. [S.l.]: GINA, 2025.